



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SAÚDE

Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVISA

Nota técnica
002/DVE/2019



Práticas de biossegurança em serviços de saúde

- Atendimento do paciente com
Influenza em Unidades Básicas
de Saúde, Pronto Atendimentos,
Prontos Socorros, Hospitais e demais
Unidades de Assistência à saúde

2019



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE

A influenza é uma doença viral aguda cujo **período de transmissibilidade** do vírus em adultos ocorre principalmente **24 horas antes do início dos sintomas, até 3 dias após o final da febre**, o que corresponde mais ou menos a 7 dias após o estabelecimento da doença.

Nas crianças e nos pacientes imunocomprometidos o período de transmissibilidade pode durar mais tempo.

1

Medidas de precaução e controle a serem adotadas em serviços de saúde na assistência

Nos serviços de saúde que prestam atendimento ambulatorial, pronto atendimento e internação de pessoas com suspeita ou com diagnóstico de SG/SRAG pelo vírus da influenza (A H1N1 pdm09, A H3N2 e B) estão recomendadas as medidas a seguir:

- **A SINALIZAÇÃO À ENTRADA DA UNIDADE DE SAÚDE DEVE APONTAR PARA O FLUXO DE ATENDIMENTO DOS PACIENTES COM SUSPEITA DE SG/SRAG.**
- **FORNECIMENTO DE MÁSCARA CIRÚRGICA COMUM AO PACIENTE COM SUSPEITA DE INFECÇÃO POR INFLUENZA NA SALA DE ESPERA DO SERVIÇO DE SAÚDE.**
- **TRIAGEM RÁPIDA E EFICAZ DE PACIENTES COM QUADRO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA FEBRIL AGUDA DE INÍCIO SÚBITO, COM PRIORIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM SÍNDROME GRIPAL E COMORBIDADES, BEM COMO DOS PACIENTES COM (SRAG).**
- **CARTAZES COM ORIENTAÇÕES AOS PACIENTES COM SUSPEITA DE SG/SRAG SOBRE HIGIENE RESPIRATÓRIA E ETIQUETA DA TOSSE.**

Medidas fundamentais no atendimento de emergência

- Prover lenço descartável para higiene nasal na sala de espera e local para descarte após uso.
- Prover dispensadores com preparações alcoólicas para as mãos (sob as formas gel ou solução) nas salas de espera e estimular a higiene das mãos após contato com secreções respiratórias.
- Orientar a lavagem das mãos freqüentemente, principalmente após tossir ou espirrar.
- Orientar evitar tocar olhos, nariz e boca.
- Orientar evitar tocar em superfícies como maçanetas, interruptores de luz, mesas, pias, computadores, telefones e outras superfícies próximas aos pacientes.
- Prover coletor de resíduos, preferencialmente, com acionamento por pedal.
- Realizar a limpeza e desinfecção das superfícies do consultório e de outros ambientes utilizados pelo paciente.

Atendimento ao paciente em triagem sem exposição à sangue e secreções

Em todos os momentos de assistência ao paciente com SG/SRAG, **desde a triagem em serviços de saúde, incluindo procedimentos de aferição de sinais vitais, bem como em visita técnica de rotina aos pacientes, utilizar as precauções padrão e de gotículas. As precauções e práticas de biossegurança deverão ser instituídas e mantidas enquanto houver manifestação clínica da doença.**

Tais medidas envolvem:

- **Higiene de mãos**, conforme os cinco momentos preconizados pela OMS.
- Atendimento individual em sala de triagem. Se houver sala de triagem com vários boxes, a distância entre os pacientes deverá ser de pelo menos 1 metro.
- Em atendimento de triagem de pronto-socorro, AMA e UBS, o paciente deverá fazer uso da máscara cirúrgica comum para contenção de dispersão de gotículas e secreções respiratórias.
- Na impossibilidade de uso de máscara pelo paciente, **o profissional deverá fazer uso do EPI** (máscara cirúrgica comum) durante a assistência de cada paciente, descartando-a após cada atendimento.
- Se houver durante a triagem o **risco à exposição de sangue ou secreções do paciente, o profissional ainda deverá fazer uso de avental descartável e luvas de procedimento.**

Atendimento ao paciente internados, sala de observação e sala de exame

Incluir todas as medidas:

- **Higiene de mãos**, conforme os cinco momentos preconizados pela OMS.
- Atendimento e a manutenção do paciente em sala individual ou quarto privativo. Em caso de atendimento/internação em quarto coletivo, observar a distância mínima entre os leitos de pelo menos 1 metro. Se o paciente em quarto coletivo estiver a menos de 1 metro de distância dos outros pacientes, deverá ser utilizada máscara cirúrgica no próprio paciente.
- O **profissional deverá fazer uso do EPI** (máscara cirúrgica comum) durante a assistência de cada paciente, descartando-a após cada atendimento (**precauções para gotículas**).
- Se houver durante o atendimento **o risco de exposição ao sangue ou secreções do paciente, o profissional ainda deverá fazer uso de avental descartável e luvas de procedimento (precauções padrão).**

Atendimento ao pacientes internados durante a realização dos seguintes procedimentos: intubação, broncoscopia, fisioterapia respiratória incluindo aspiração de secreções respiratórias

Para estes atendimentos/procedimentos os profissionais deverão utilizar as medidas de precaução para aerossóis, substituindo o uso da máscara cirúrgica comum pela máscara N95 ou PFF2 (proteção para aerossóis). Nestas situações o paciente deverá permanecer em quarto/box individual.

3 Outras orientações

- Não circular dentro do hospital, Unidade Básica de Saúde, AMA usando os EPI; estes devem ser imediatamente removidos após a saída do quarto/box de atendimento, enfermaria ou área de isolamento como resíduo infectante.
- Restringir a atuação de profissionais de saúde com manifestações clínicas de Síndrome Gripal na assistência ao paciente.
- Quando o paciente for realizar procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos fora do quarto/box de isolamento, somente este (o paciente) deverá fazer uso de máscara cirúrgica comum durante o transporte até o retorno ao quarto e o profissional não deverá fazer uso de máscara cirúrgica neste momento.
- Limpeza e desinfecção de superfícies, processamento de roupas e tratamento de resíduos. Não há recomendação diferenciada para a limpeza e desinfecção de superfícies, processamento de roupas e tratamento de resíduos, de áreas onde são atendidos pacientes com infecção por influenza. Seguir as recomendações vigentes.

4 Principais medidas de precaução

As principais medidas para a prevenção e controle contra a infecção por Influenza são as seguintes:

- Administração da vacina contra influenza, conforme as orientações do Programa Nacional de Imunização;
- Implementação da higiene de mãos e etiqueta da tosse aos indivíduos sintomáticos respiratórios;
- Higiene das mãos considerando os cinco momentos preconizados pela OMS: antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimentos com técnica asséptica, após risco de exposição a fluidos corporais do paciente, após contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente;

- Diagnóstico e tratamento precoce dos pacientes com Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);
- Máxima adesão às práticas de prevenção de infecção em todas as atividades de atendimento ao paciente, com destaque para as práticas de precaução padrão e isolamento para gotículas;
- Medidas de engenharia em apoio as ações de biossegurança, com destaque para as condições de boa ventilação das áreas de atendimento.

RESUMO

Higienização das mãos

Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

Higienize as mãos com água e sabonete quando estiverem visivelmente sujas!

 Duração de todo o procedimento: 40 a 60 segundos



1 Molhe as mãos com água



2 Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos



3 Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si



4 Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa



5 Entrelace os dedos e fricione os espaços interdigitais



6 Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa



7 Esfregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa



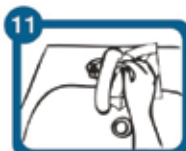
8 Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa



9 Enxague bem as mãos com água



10 Seque as mãos com papel toalha descartável



11 No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha



12 Agora suas mãos estão seguras

Como fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete quando estiverem visivelmente sujas!

 Duração de todo o procedimento: **20 a 30 segundos**



Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos



Friccione as palmas das mãos entre si



Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa



Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados



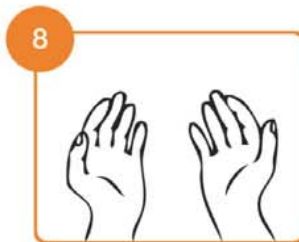
Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa



Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa



Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa



Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras

Precauções para gotículas: Inclui a além das precauções padrão, a manutenção do paciente em quarto individual. Na impossibilidade de quarto individual manter a distância entre leitos de pelo menos 1 metro, e o uso de máscara cirúrgica comum pelo profissional de saúde. A máscara cirúrgica é de uso individual e descartável a cada atendimento.

Precaução para Gotículas



Higienização das mãos



Máscara Cirúrgica (profissional)



Máscara Cirúrgica (paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente; use óculos, máscara cirúrgica e avental quando houver risco de contato com sangue ou secreções; e descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo. A distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.



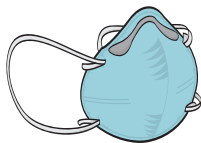
Ministério da Saúde

Precauções para aerossóis: Quando forem realizados procedimentos geradores de aerossóis (p.ex. broncoscopia, aspiração de secreções em pacientes com ventilação mecânica), **utilizar máscara N95** ou **PFF2** (proteção para aerossóis).

Precaução para Aerossóis



Higienização das mãos



Máscara PFF2 (N-95)
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o transporte)



Quarto privativo

- Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente; use óculos, máscara e avental quando houver risco de contato com sangue ou secreções; e descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Mantenha a porta do quarto SEMPRE fechada e coloque a máscara PFF2 (N95) antes de entrar no quarto.
- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo.
- Pacientes com suspeita ou confirmação de tuberculose resistente ao tratamento não podem dividir o mesmo quarto com outros pacientes com tuberculose.
- O transporte do paciente deve ser evitado, mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.



Ministério da Saúde

Precaução padrão: Inclui a higiene de mãos (conforme os cinco momentos preconizados pela OMS), uso de luvas e avental descartável para procedimentos com risco de exposição a sangue e secreções, uso de óculos de proteção em procedimentos com risco de exposição ocular ao sangue/secreções e descarte correto de resíduos pérfuro-cortantes.

Precaução Padrão

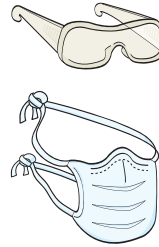
Devem ser seguidas para **TODOS OS PACIENTES**, independente da suspeita ou não de infecções.



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara



Caixa pérfuro-cortante

- Lave com água e sabonete ou fricione as mãos com álcool 70% (se as mãos não estiverem visivelmente sujas) antes e após o contato com qualquer paciente, após a remoção das luvas e após o contato com sangue ou secreções.
- Use luvas apenas quando houver risco de contato com sangue, secreções ou membranas mucosas. Calce-as imediatamente antes do contato com o paciente e retire-as logo após o uso, higienizando as mãos em seguida.

- Use óculos, máscara e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, para proteção da mucosa de olhos, boca, nariz, roupa e superfícies corporais.
- Descarte, em recipientes apropriados, seringas e agulhas, sem desconectá-las ou reencapá-las.



Ministério da Saúde

Referências

1. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Tratamento de Influenza: 2015. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>>.
2. Seasonal Influenza in Adults and Children - diagnosis, treatment, chemoprophylaxis and institutional outbreak management: clinical practice guidelines of the infectious diseases society of America. IDSA guidelines for Seasonal Influenza in Adults and Children. CID 2009; 48: 1003-32
3. Nota Técnica 07/2016 - GGTES / ANVISA: Medidas de prevenção e controle a serem adotadas na assistência a pacientes com suspeitos ou confirmados de infecção por influenza. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/medidas-de-prevencao-e-controle-a-serem-adotadas-na-assistencia-a-pacientes-com-suspeitos-ou-confirmados-de-infeccao-por-influenza-2>>.
4. Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings, CDC, 2007 (2017 - Mumps update; 2014 - Ebola Virus; 2011 - Measles update). Disponível em: <<https://www.cdc.gov/infectioncontrol/pdf/guidelines/isolation-guidelines.pdf>>.
5. Manual de Segurança do Paciente: limpeza e desinfecção de superfícies, ANVISA. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-de-saude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies>>.
6. Manual do Processamento de Roupas de Serviços de Saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/processamento_roupas.pdf>.
7. RDC 306, de 17.12.2004 -dispõe sobre o Regulamento Técnico para Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0306_07_12_2004.pdf/95eac678-d441-4033-a5ab-f0276d56aaa6>.

Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar - DAT
Divisão de Vigilância Epidemiológica
DVE/COVISA/SMS - SP